

PT procura tucanos para tentar conquistar Buriti

O diretório regional do Partido dos Trabalhadores se reuniu ontem com o propósito de efetivar a frente de esquerda mas, apesar de a reunião buscar o "acerto das arestas" expostas pelas divergências internas, o remédio para o fim do conflito vem de fora e chama-se PSDB. O professor Lauro Campos mostrou-se disposto a sair candidato ao Palácio do Buriti, mas com uma condição: que o PSDB participe da coligação com o PT. Caso tal união não seja possível, ele só admite se lançar ao Senado.

A união com o PSDB tem implicações mais profundas do que a condição imposta por Lauro Campos para concorrer ao cargo de governador. Conforme a escolha dos social-democratas, ficará determinado qual partido de esquerda ficará isolado: o PT ou

o PDT. As demais legendas progressistas — PSB, PCB, PC do B e PV — deverão seguir os passos do PSDB.

O vice-presidente do PT/DF, Chico Vigilante, está consciente dessa tendência e é um dos maiores defensores da centralização dos esforços em torno do PSDB. "Os demais partidos virão com ele", salienta. A maior dificuldade de Chico é convencer os demais membros do diretório da necessidade de se fechar o acordo.

O primeiro passo terá que ser o de se fechar consenso em torno do nome de Lauro Campos. Segundo Chico Vigilante, se o professor partir para a convenção terá 95 por cento dos votos, contra a possível candidatura do presidente do PT, Orlando Cariello. "Não haverá qualquer tipo de

confronto entre o Lauro e Cristóvam Buarque", garante ele.

Mas embora tenha em Lauro e Cristóvam a união desejada no restante da legenda, Chico Vigilante precisa conseguir equilibrar os ânimos das vertentes mais radicais que, se forem derrotadas na convenção de 6 de maio, podem tumultuar o trabalho de campanha. Para eles, há uma resposta que conta com o apoio da executiva nacional: "Quem não aceitar as regras do jogo que deixe o partido".

No PSDB também existem divisões. Alguns membros preferem o PMDB e outros o PDT. Se o Partido dos Trabalhadores não sair vitorioso, restará uma saída: a batalha eleitoral isolada. Para governador sairia Cristóvam Buarque, e Lauro Campos disputaria o Senado, um chamado remédio doméstico.